

**UNIDADE:** Países lusófonos / Portugal

### SITUAÇÃO DE USO

Contactar com diversas culturas sob a mesma língua

### EXPETATIVAS DE APRENDIZAGEM

Transcrever excertos de texto

Conhecer países lusófonos

Conhecer autores lusófonos

### ATIVIDADE DE PREPARAÇÃO

1. Quantos são os países cuja língua oficial é o Português? Assinale a sua opção.

- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8

2. Quais são?

### BLOCO DE ATIVIDADES

#### PERCURSO TEMÁTICO - Os Países de Língua Portuguesa

Além de Portugal e do Brasil, são seis os restantes países que têm o Português como língua oficial: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor Leste.

A página da [CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa](#) oferece fichas informativas bastante práticas e completas para a caracterização de cada um destes países, da geografia ao clima, da população à história, passando pela política e pela economia.

«Lusofonia» designa genericamente o conjunto das comunidades de língua portuguesa no mundo. Sob esta designação, o [Centro de Informação Europeia Jacques Delors](#) faz uma listagem, breve mas prática, de ligações úteis a fontes de informação oficiais de cada país.

Vale a pena conhecer também estes dois portais: [Portugal em Linha](#) e [Portal da Lusofonia](#). Além de informação relativa aos vários países, estes portais disponibilizam um noticiário atualizado diariamente e vários serviços. O Portal da Lusofonia, em particular, apresenta uma lista de ligações não só sobre os países de língua portuguesa, mas também sobre outros espaços geográficos onde o Português constitui um legado histórico, como Macau,

Malaca e Goa.

Descobrir algumas manifestações culturais de cada povo pode ser uma boa forma de conhecer melhor o conjunto dos países de língua portuguesa. Experimentar alguns **Sabores da lusofonia** é a proposta de um sítio gastronómico, que indica todos os passos necessários à confeção de algumas receitas típicas de países e regiões onde se fala Português.

Uma viagem aos países de língua portuguesa através da poesia é, por seu turno, a proposta feita pelo Centro Virtual Camões, através da exposição virtual **Língua Portuguesa – Um Oceano de Culturas**.

<http://cvc.instituto-camoes.pt/ensinar/percursos-tematicos/68-os-paises-de-lingua-portuguesa.html>

1. Estabeleça a correspondência entre cada parágrafo do texto e a frase-síntese que lhe corresponde:

Parágrafo nº	Delimitação	Frase-síntese
1	“Além de [...] Timor Leste.”	f)
2		
3		
4		
5		
6		

- a) informação completa sobre cada um dos países
- b) listas de informação oficiais sobre cada país
- c) informação jornalística sobre cada país
- d) informação sobre culinária de cada país
- e) informação sobre poetas de língua portuguesa
- f) informação sobre o nº de países

4. A língua é um dos elos de ligação entre os seis países lusófonos. Dos textos em baixo apresentados, elabore um quadro que indique:

- Nome autor; temas; tipo de texto; ideias principais.

- 4.1. Transcreva expressões do texto que indiquem os temas, as semelhanças e as diferenças entre os diferentes textos.

Textos de autores lusófonos

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie - nem sequer mental ou de sonho -, transmudou-se-me o desejo para aquilo que em mim cria ritmos verbais, ou os escuta de outros.

Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintáctica, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida. [...]

Não choro por nada que a vida traga ou leve. Há porém páginas de prosa que me têm feito chorar. Lembro-me, como do que estou vendo, da noite em que, ainda criança, li pela primeira vez numa selecta o passo célebre de Vieira sobre o rei Salomão. "Fabricou Salomão um palácio..." E fui lendo, até ao fim, trémulo, confuso: depois rompi em lágrimas, felizes, como nenhuma felicidade real me fará chorar, como nenhuma tristeza da vida me fará imitar. Aquele movimento hierático da nossa clara língua majestosa, aquele exprimir das ideias nas palavras inevitáveis, correr de água porque há declive, aquele assombro vocálico em que os sons são cores ideais - tudo isso me toldou de instinto como uma grande emoção política. E, disse, chorei: hoje, relembro, ainda choro. Não é - não - a saudade da infância de que não tenho saudades: é a saudade da emoção daquele momento, a mágoa de não poder já ler pela primeira vez aquela grande certeza sinfónica.

Não tenho sentimento nenhum político ou social. Tenho, porém, num sentido, um alto sentimento patriótico. Minha pátria é a língua portuguesa. Nada me pesaria que invadissem ou tomassem Portugal, desde que não me incomodassem pessoalmente. Mas odeio, com ódio verdadeiro, com o único ódio que sinto, não quem escreve mal português, não quem não sabe sintaxe, não quem escreve em ortografia simplificada, mas a página mal escrita, como pessoa própria, a sintaxe errada, como gente em que se bata, a ortografia sem ípsilon, como o escarro directo que me enoja independentemente de quem o cuspiisse.

Sim, porque a ortografia também é gente. A palavra é completa vista e ouvida. E a gala da transliteração greco-romana veste-ma do seu vero manto régio, pelo qual é senhora e rainha.

*Livro do Desassossego, por Bernardo Soares. Vol. I, Fernando Pessoa.*

Falar é completamente fácil,  
quando se têm palavras em mente  
que expressem sua opinião.

Difícil é expressar por gestos e atitudes  
o que realmente queremos dizer,  
o quanto queremos dizer,  
antes que a pessoa se vá.

Carlos Drummond de Andrade (Brasil)

#### **Pronominais**

*"Dê-me um cigarro*

*Diz a gramática*

*Do professor e do aluno*

*E do mulato sabido*

*Mas o bom negro e o bom branco*

*Da Nação Brasileira*

*Dizem todos os dias*

*Deixa disso camarada*

*Me dá um cigarro."*

<p>As Amoras</p> <p>O meu país sabe as amoras bravas no verão. Ninguém ignora que não é grande, nem inteligente, nem elegante o meu país, mas tem esta voz doce de quem acorda cedo para cantar nas silvas. Raramente falei do meu país, talvez nem goste dele, mas quando um amigo me traz amoras bravas os seus muros parecem-me brancos, reparo que também no meu país o céu é azul.</p> <p>Eugénio de Andrade (Portugal)</p>	<p>Oswald de Andrade (Brasil)</p> <p>A nossa língua comum foi construída por laços antigos, tão antigos que por vezes lhes perdemos o rasto.</p> <p>Mia Couto (Moçambique)</p>
--	--

5. “A pátria não é a raça, não é o meio, não é o conjunto dos aparelhos económicos e políticos: é o idioma criado ou herdado pelo povo.”

*Olavo Bilac (Brasil)*

5.1. À semelhança da frase de Olavo Bilac, redija uma frase sobre a sua ideia de pátria:

A pátria não é \_\_\_\_\_, não é \_\_\_\_\_: é \_\_\_\_\_.

#### **EXTENSÃO DA UNIDADE**

1. Trabalho de pesquisa:

- dividir os países por grupos de alunos e pesquisar informações sobre cada país nos portais indicados no primeiro texto;
- preparar apresentação virtual para os colegas.

#### **ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO**

1. Apresentação oral sobre cada país lusófono com leitura de pequenos textos de autores de cada país.
2. Elaboração de um texto sobre a língua portuguesa intitulado: “O meu olhar sobre a língua portuguesa”.